



A voz da favela traduzida no som da música instrumental

Jovens da Orquestra AfroReggae começam a trilhar caminhos promissores

LD
Equipe
Linha Direta

O AfroReggae é uma organização polivalente, que desenvolve projetos diversos, voltados para a arte, a cultura e a educação. A iniciativa tem o intuito de mudar realidades, transformando o País em um lugar melhor para todos. A Orquestra AfroReggae, que começou a ser apresentada na edição anterior da *Linha Direta*, é um dos exemplos dos muitos projetos da instituição. Ela, que foi formada a partir de oficinas de música instrumental, é um dos nove grupos artísticos mantidos pelo AfroReggae (responsável também pelos grupos Afro Lata, Trupe de Teatro AfroReggae, Makala Música & Dança, AR21, Afro Circo, Párvati, Afro Samba e o Bloco AfroReggae).

Pelo trabalho que desenvolve, a Orquestra, este ano, está recebendo apoio da edição especial do *Programa Criança Esperança*, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO. "O *Criança Esperança* tem um papel fundamental na formação desses jovens", afirma o diretor artístico do AfroReggae, Johayne Hildefonso.

VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS INDIVIDUAIS

Com um repertório versátil, a Orquestra AfroReggae mescla a música clássica à música popular brasileira, à folclórica, ao gospel, ao sertanejo e a tantos outros estilos. Segundo o maestro e coordenador das ações da Orquestra, Guilherme Carvalho, não há pré-conceitos ou limites na escolha das músicas. O processo



Orquestra AfroReggae se apresenta com a banda All You Need Is Love

democrático valoriza a vivência de cada um. “Quando aceitamos traduzir, arranjar, executar um repertório o mais versátil possível, também aceitamos os muitos repertórios das pessoas. Elas trazem consigo as suas histórias, assim como seus gostos culturais”, explica Carvalho. “Temos alunos que nos dizem: ‘Essa é uma música da qual eu gostava quando criança. Agora, quando a tocamos, sinto que isso me traz uma grande força para continuar estudando’. Essa forma de permitir que os gostos e também as experiências de cada um sejam estimulados dentro do Projeto faz com que essa iniciativa ganhe força na comunidade”, completa o músico.

Com a medida, as pessoas também começam a entender que os instrumentos clássicos são meios utilizados para expressar e comunicar sentimentos e que eles podem fazer parte da realidade das comunidades. “Quando mostramos que é possível nos comunicarmos por meio da música clássica, rompemos a barreira do medo que alguns têm e mostramos que esses não são instrumentos que somente poucos podem tocar. Quando tocamos, coisas milagrosas acontecem”, diz Carvalho.

GRANDES APRESENTAÇÕES

Com apresentações nacionais e internacionais, a Orquestra AfroReggae já se apresentou em eventos tais como o XVI Rio International Cello Encounter, o festival Cello Dance e o Applaud – The Anglo American Excellence Award.

Recentemente, a Orquestra está trabalhando junto ao Afro Circo em um projeto com a banda All You Need Is Love,

que faz cover dos Beatles. Nessa parceria, meninos e meninas do AfroReggae têm a oportunidade de viajar por todo o Brasil.

RESULTADOS DE EXCELÊNCIA

“O Projeto tem, ao longo de sua trajetória, resultados extraordinários”, comemora o maestro da Orquestra AfroReggae. A eficácia da ação pode ser constatada pelos alunos das primeiras oficinas de música instrumental que, hoje, já ingressaram em universidades, que estão se capacitando e fazendo da música a sua força de trabalho. “Com isso, estabelecemos um ciclo sustentável, porque esses alunos vão se posicionando como líderes comunitários e artísticos”, acrescenta Carvalho.

Samantha Neris Ramos, 23 anos, é um desses exemplos. A jovem criada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro conheceu o Projeto e teve o primeiro contato com o violino e a música erudita quando tinha apenas 13 anos de idade. “A Orquestra AfroReggae e o Grupo Cultural AfroReggae tiveram e têm grande importância na minha vida. No princípio eu frequentava as aulas apenas como um hobby, eu não imaginava seguir carreira musical, tampouco me via como violinista ou como professora”, diz Samantha, que hoje ensina violino a outros jovens no módulo básico do Projeto.

Para aprimorar cada vez mais a prática instrumental, Samantha não para de estudar. Ela concilia as apresentações na Orquestra de Cordas do AfroReggae com a vida acadêmica no curso de licenciatura em música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. “Como professora, tento passar para os meus alunos tudo o que eu aprendi, tanto de conteúdo musical quanto de experiência de vida: que, com muito esforço e perseverança, tudo é possível”, afirma a violinista.

Sobre o futuro, Johayne Hildefonso prevê um caminho promissor para os jovens do Projeto. Já o maestro Guilherme Carvalho sonha com a continuidade das ações. “Eu acredito que a Orquestra AfroReggae, mesmo com dez anos, está só começando”, conclui. ■